

RELATÓRIO FINAL

CONTRATO N.º ALV-LDV/FPI/07/PT/23

I. RESUMO DO PROJECTO

Os objectivos gerais do projecto são promover a mobilidade em contexto empresarial de alunos de cursos profissionais que revelem um bom percurso académico e que nunca tenham tido a oportunidade de conhecer outros países e, mais concretamente, outras culturas; fomentar a cooperação entre estabelecimentos de ensino de formação profissional e as empresas, para que os jovens contactem com novas experiências no âmbito do mercado de trabalho europeu; proceder à troca de práticas inovadoras no domínio da educação e da formação; promover a prática e a aprendizagem de línguas estrangeiras; tomar contacto com culturas e formas de trabalho diferentes das do país de origem.

Estes objectivos destinaram-se a um grupo-alvo constituído por formandos que se encontravam a concluir o terceiro ano em cursos de formação profissional, de nível III, com equivalência ao 12.º ano, nas áreas de informática, restauração e construção civil / desenho que demonstraram aptidão, bons resultados e boas competências socioculturais e linguísticas para realizar um estágio profissional na cidade de Arboga, na Suécia, em diversas empresas relacionadas com os seus cursos.

Como objectivos mais específicos, esperava-se que os candidatos executassem tarefas no âmbito da restauração, tomando contacto com hábitos alimentares, formas de organização e controlo diferentes das do país de origem e adquirissem novas técnicas de trabalho ao mesmo tempo que colocavam em prática os conhecimentos já adquiridos; na área de construção civil / desenho, pretendia-se que os formandos tomassem contacto com novas estruturas e novas técnicas de construção civil com recurso à madeira, em detrimento do betão, e que, comparando a arquitectura sueca, com a arquitectura portuguesa representassem graficamente essas mesmas infra-estruturas com recurso ao programa informático AUTOCAD 2004. Quanto aos formandos da área da informática pretendeu-se que colocassem em prática os conhecimentos já adquiridos na área de gestão de sistemas informáticos, mas que tomassem igualmente contacto com outras realidades, projectos e software utilizado em outros países da União Europeia.

Face ao exposto, os objectivos propostos foram cumpridos integralmente com sucesso.

Os participantes retiraram muitos benefícios desta experiência considerando, em primeiro lugar, que tomaram contacto com um mercado de trabalho diferente daquele a que estavam acostumados a trabalhar, adquirindo novas técnicas, novas formas de organização e acesso a novas tecnologias. Além do mais, uma vez que a língua de comunicação utilizada foi a Língua Inglesa, os participantes desenvolveram muito mais as suas competências linguísticas e aumentaram o seu vocabulário técnico. A experiência foi tão gratificante que, muitos dos participantes sentem-se preparados e confiantes para enfrentar um mercado de trabalho mais competitivo e experimentar novos locais de trabalho noutros países da União Europeia caso não tenham sucesso no seu país de origem. Além do mais, esta foi a primeira vez que saíram de Portugal o que os colocou em contacto com novas realidades, pelo que se considera que o estágio foi profícuo, não só do ponto de vista profissional, como do ponto de vista pessoal, pois aprenderam a movimentar-se em cidades, a pedir informações, a estabelecer novos contactos, comunicar em Inglês e Sueco, entre outros aspectos.

Todos os aspectos atrás mencionados serão validados através de um documento Europass, no qual serão registadas as competências desenvolvidas e adquiridas.

FINAL REPORT

CONTRACT NUMBER ALV-LDV/FPI/07/PT/23

I. Summary of the project

The main objectives of the project are to promote the mobility in the working market of the EU for students of vocational training schools with good that reveal abilities and technical skills, with the higher grades among their partners grades and who never had the chance to travel to a foreign country or contact with other cultures; to increase the cooperation among vocational training schools an companies within the EU; exchange experiences and techniques and practice a second language and learn a foreign language.

These goals should be reached by students of the last year of a vocational technical course in the areas of informatics, building construction (drawing) and hotel / restaurant management and service during a four week training in Arboga, Sweden.

As specific goals the participants should be able to perform tasks in terms of restaurant management and service, learn about the gastronomy of a foreign country, how a restaurant is organized and how the service is done in Sweden and acquire new

techniques of work at the same time that they perform the activities learnt during their three year course; for the students of building construction (drawing) it is expected that they are aware of the building techniques and architecture used in Sweden and that they compare them to the ones used in Portugal and that they draw them in the software; the students of science computers should be able to practice the software applications they have learnt during the three years of the course but also acknowledge new software programs used in other European countries and be able to run them.

Considering all the mentioned above, all the objectives were achieved with success. The participants have benefited a lot from this experience, considering that, on one hand they had the opportunity to compare the working market of Portugal with other European countries and they acquired new techniques and new working methods as well as access to new technologies; on the other hand, the participants were able to develop their linguistic abilities and practice a second language (English) as well as enhance their technical vocabulary.

This experience was so important for the participants, that many of them feel prepared to face the competitive European working market and even applying for jobs in other European countries besides Portugal. Furthermore, this was the first time that they travelled abroad, so they had the chance to meet new cultures, to learn how to travel and move themselves in big cities, ask for directions, establish new contacts and learn a third language (Swedish) and even being able to communicate and to express themselves through a few sentences.

All the aspects mentioned above will be validated through a Europass document.

II . IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

II.1 Após tomada de conhecimento da aprovação do projecto, foi constituída uma comissão de avaliação composta pela Directora Pedagógica e coordenadora do projecto, Raquel Furtado, e pelos Orientadores Educativos e Responsáveis de Curso dos três cursos finalistas do ano lectivo 2007/2008, a saber: Técnico de Hotelaria / Restauração, Organização e Controlo, de nível III, com equivalência ao 12.º ano; Técnico de Construção Civil / Desenho, de nível III, com equivalência ao 12.º ano e Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos, igualmente de nível III, com equivalência ao 12.º ano.

O percursos académico de todos os formandos foi analisado, considerando-se elegíveis todos os alunos que se enquadrassem nos seguintes critérios: 70% dos módulos, leccionados até à data, realizados com aproveitamento; média final aritmética superior aos seus pares; nunca ter viajado ou tomado contacto com a cultura de outro país; o agregado familiar; revelar a aquisição das competências técnicas inerentes ao seu curso, bem como boa assiduidade, pontualidade, empenho, comportamento, atenção e participação; expressar-se correctamente em Inglês, de forma autónoma e desbloqueada, e ter um bom conhecimento de vocabulário técnico em inglês.

Após esta primeira avaliação, foram seleccionados doze formandos no total, sendo quatro pertencentes a cada um dos cursos acima mencionados. Uma lista de suplentes foi igualmente criada, na eventualidade de ocorrer alguma desistência, ou algum dos formandos seleccionados não alcançar os objectivos pretendidos durante o período de preparação.

Todos os candidatos foram submetidos a uma entrevista pela comissão de avaliação a fim de avaliar as suas competências técnicas, linguísticas e socioculturais.

Assim sendo, os resultados da avaliação e os objectivos e funcionamento do programa de mobilidade – Leonardo da Vinci foram comunicados aos formandos e inquiriu-se os mesmos acerca da sua vontade em participar no referido projecto.

Não havendo desistências, deu-se início ao período de preparação com os doze formandos inicialmente seleccionados.

Durante este período de preparação, os candidatos foram igualmente avaliados, para que a sua selecção final fosse o mais criteriosa possível. Deste modo, os mesmos frequentaram duas sessões semanais, durante as quais receberam preparação sociocultural acerca do país, cidade e escola de acolhimento, bem como preparação linguística através de aulas de conversação em Inglês.

Nestas sessões, os candidatos foram avaliados no que diz respeito à aquisição das competências técnicas inerentes ao seu curso, bem como à assiduidade, pontualidade, empenho, comportamento, atenção, participação, e expressão em Inglês, de forma autónoma e desbloqueada, bem como em relação aos seus conhecimento de vocabulário técnico em inglês.

Os aspectos anteriormente mencionados foram avaliados nas sessões, bem como nas disciplinas do curso, verificando-se se o nível inicialmente avaliado se mantinha, ou se o formando apresentava um decréscimo no seu rendimento.

Assim sendo, verificou-se que um dos candidatos diminuiu o seu rendimento nas aulas e nas avaliações sumativas que eram feitas, faltando a quatro sessões de preparação sem justificação plausível, pelo que o mesmo foi convidado a abandonar o projecto dando-se lugar a outra formanda da lista de suplentes que demonstrou níveis bastante satisfatórios após uma reavaliação da comissão de avaliação.

II.2 Seleccionou-se a escola de ensino profissional Vasagymnasiet , na cidade de Arboga, na Suécia, pelo facto de já se manter o contacto com o responsável pelos projectos no âmbito do programa Leonardo da Vinci, desde 2006, e pelo facto de a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge ter sido a entidade de acolhimento aquando a ocorrência de dois projectos daquela localidade, sendo o último um projecto de mobilidade intitulado VIVA 2007.

Além do mais, a organização de acolhimento apresenta muitas afinidades com a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge no que diz respeito ao ensino e à necessidade de formar futuros profissionais em diversas áreas, acrescentando-se o facto de, no período de realização do projecto, estar a ser ministrada formação nas áreas de turismo, informática, indústria e tecnologia, as quais iam ao encontro da formação ministrada nesta escola.

Através de vários contactos iniciais, definiram-se os papéis dos parceiros. Assim sendo, a escola Vasagymnasiet organizou a recepção e logística dos participantes; bem como um curso intensivo de sueco ao nível de vocabulário e expressões chave de forma a facilitar a comunicação e incentivar a aprendizagem de uma língua estrangeira; elaborou uma apresentação através do uso das TIC na qual forneceu informações de carácter geográfico, cultural e de organização do mercado de trabalho sueco, a qual foi utilizada aquando do período de preparação dos participantes; estabeleceu contactos com empresas suecas no sentido de proporcionar estágios aos formandos em áreas relacionadas com o perfil profissional dos seus cursos e com o seu Curriculum Vitae europeu; planeou, em conjunto com os orientadores de estágio das empresas, o período de formação dos candidatos; orientou e apoiou os candidatos durante a sua estadia no país de acolhimento; recolheu dados para a avaliação qualitativa e quantitativa dos candidatos; colaborou na validação das competências adquiridas e promoveu a divulgação dos resultados finais do projecto.

II.3 Quanto à gestão dos aspectos práticos e logísticos, a viagem ficou ao cargo da agência de viagens Aquarius, a qual tratou da deslocação desde a ilha de S. Jorge até Lisboa e de Lisboa até Estocolmo, bem como da viagem de regresso. A viagem de autocarro entre Estocolmo - Arboga - Estocolmo, tanto na viagem de ida, como na viagem de regresso, ficou ao cargo da organização de acolhimento que alugou um autocarro para o efeito à empresa Gotlunda Buss.

Durante a estadia na Suécia, os participantes tiveram de se deslocar a outras empresas nas cidades vizinhas, nomeadamente no caso dos formandos do curso de Construção Civil, pelo que a organização de acolhimento disponibilizou uma viatura de nove lugares para o efeito. Outras viagens de maior distância implicaram que se recorresse aos transportes públicos, nomeadamente a autocarros que efectuassem trajectos inter-cidades.

Em relação ao alojamento, a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge tratou do mesmo em Lisboa, tanto na viagem de ida, como na de volta. Ficando os participantes e a acompanhante alojados na residencial “O Paradoxo”. Quanto ao alojamento em Arboga, a organização de acolhimento acomodou o grupo num apartamento pertencente à mesma.

Durante a viagem e o período de estágio, todos os participantes encontravam-se cobertos por um seguro escolar, cujas apólices se encontram registadas na empresa “Açoriana Seguros”, pertencente ao grupo BANIF. Uma vez que o seguro em questão cobre acidentes ocorridos durante os três anos de formação na Escola Profissional da Ilha de S. Jorge, foi dirigido um pedido à referida empresa para que a apólice cobrisse acidentes, quer na viagem, quer durante o período de estágio nas diferentes empresas ao nível de saúde e de danos ocorridos aquando a estadia.

II.4 Após a selecção dos doze candidatos que iriam participar no projecto, os mesmo passaram por um período de preparação pedagógica, linguística e cultural, num trabalho de parceria entre esta instituição e a organização de acolhimento.

Assim sendo, foi atribuído um horário semanal com sessões de duas horas, durante as quais os formandos foram elucidados acerca do funcionamento do programa Leonardo da Vinci, do que seria esperado de cada um e de como a EPISJ e a escola de acolhimento na Suécia os iria orientar durante o estágio.

Nestas mesmas sessões, os formandos trabalharam em conjunto com o formador Júlio Sousa e as formadoras Maria José Silva e Paula Decq Mota.

Com o formador Júlio Sousa, os formandos realizaram várias actividades de pesquisa na internet, apresentação de trabalhos escritos e consulta de informação em diversos locais, como agências de viagens e informações enviadas pela própria escola de acolhimento, Vasagymnasiet, com o objectivo de adquirirem conhecimentos acerca do país de destino e da cidade de Arboga. A par destas informações geográficas e socioculturais, os formandos tomaram conhecimento da forma como o país é organizado e como funciona o seu mercado de trabalho.

Com a formadora Paula Decq Mota, os formandos realizaram algumas sessões de conversão monetária, a fim de se familiarizarem com a coroa sueca, bem como actividades de role-playing, teatralizando situações de compra e venda de produtos ou atendimento ao público em instituições bancárias e conversões em caixas multibanco.

Finalmente, com a formadora Maria José Silva aperfeiçoaram os seus conhecimentos linguísticos em Inglês, revendo vocabulário técnico relacionado com os seus cursos de formação profissional e recriando situações reais como compras, atendimento ao público, pedido de informações, pedido de indicações geográficas, viagem, troca de informação acerca do seu país de origem e alimentação.

Destas sessões resultou um glossário com termos técnicos e um portefólio com as informações recolhidas através de pesquisa e de trabalhos realizados nas sessões.

Durante o estágio, os participantes

II.5 Estabelecimento / Negociação do programa de formação dos participantes.

II.6 Informação específica sobre o modo como o estágio/período de formação tem sido implementado.

II.7 Medidas de orientação e acompanhamento dos participantes.

II.8 Medidas tomadas para assegurar a validação / certificação do estágio / período de formação e de reconhecimento da experiência profissional adquirida pelos participantes; tipo de validação atribuída, participantes abrangidos.

II.9 Estratégia para disseminação dos resultados e boas práticas; medidas para assegurar a sustentabilidade e avaliação do projecto

II.10 Problemas e dificuldades encontradas; Soluções apresentadas.

II.11 Existiram outras fontes de financiamento no projecto para da subvenção Leonardo da Vinci? Quais?

III.DESCRICÃO DOS RESULTADOS



União Europeia
Fundo Social Europeu



PROEMPREGO



Governo dos Açores